



falar de dois novos quartos, separados entre si por seus próprios closets e armários, para economizar espaço. Como característica comum, todos os ambientes do pavimento foram equipados com pequenas janelas de telhado, visando aprimorar as condições de luminosidade.

Também nesse sentido, frente à cada uma das esquadrias de alumínio, o arquiteto providenciou a instalação de persianas especiais para possibilitar o ajuste fino do nível de transparência e luz que penetra nos interiores do apartamento. Uma solicitação expressa do proprietário, preocupado em não prejudicar as muitas obras de arte expostas no local.

“Em função disso, optei pelo branco puro em todas as paredes, incluindo as da sala de banho. Me pareceu a escolha mais natural. Nesse trabalho, sempre me pareceu que as cores deveriam surgir em função de seus muitos objetos, móveis e livros”, sintetiza o arquiteto.

Para ele, mais importante do que imprimir coloridos às paredes foi ocupá-las bem – de fato raras são as paredes que não exibem ao menos uma obra de arte – e instalar luminárias com foco dirigido em quase todas elas.



↳ Móvel de época no vão da escada que dá acesso ao segundo piso. À esq., para abrigar os muitos livros do morador, prateleiras aparecem em quase todos os ambientes



↳ A compacta e hiperplanejada cozinha, com equipamentos embutidos e coifa de aço inoxidável ultrapolido

Decorando com arte



↳ Dispondo trabalhos do piso ao teto, a parede, como um todo, segundo o arquiteto, se transforma na obra de arte

Maximizar a ocupação das paredes foi a solução encontrada pelo arquiteto Michel Penneman para acomodar a imensa coleção de óleos, gravuras e quadros acumulados pelo galeirista belga Jean-Claude Jacquemart em toda a sua vida.

No entanto, ao contrário da abordagem convencional, os trabalhos não aparecem apenas em função de sua visibilidade. O potencial decorativo também pesa. Haja vista a dis-

tribuição do piso ao teto, em quinças pronunciadas e até em pontos inacessíveis à visão. Ou, ainda, o tamanho e posicionamento, quase desproporcionais, de luminárias de apoio.

“Foi um trabalho realizado a quatro mãos. Para Jean-Claude, é o conjunto e não as obras separadamente que contam. Sem dúvida que é mais difícil expor assim, mas o impacto visual, em geral, compensa”, afirma Penneman.